



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE JORNALISMO

RAFAEL DA COSTA GOMES

PRETINHA - MEMÓRIAS DA CORREDORA DE RUA EDNALVA LAUREANO
(LIVRO-REPORTAGEM)

CAMPINA GRANDE – PB

2021

RAFAEL DA COSTA GOMES

**PRETINHA - MEMÓRIAS DA CORREDORA DE RUA EDNALVA LAUREANO
(LIVRO-REPORTAGEM)**

Relatório técnico apresentado ao Curso de bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Linha de Pesquisa: Produção Jornalística

Orientadora: Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

CAMPINA GRANDE – PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633p Gomes, Rafael da Costa.
Pretinha - memórias da corredora de rua Ednalva Laureano (livro-reportagem) [manuscrito] / Rafael da Costa Gomes. - 2021.
23 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Jornalismo. 2. Livro-reportagem. 3. Literatura. 4. Reportagem perfil. I. Título

21. ed. CDD 070.4

RAFAEL DA COSTA GOMES

**PRETINHA - MEMÓRIAS DA CORREDORA DE RUA EDNALVA LAUREANO
(LIVRO-REPORTAGEM)**

Relatório técnico apresentado ao Curso de bacharelado em Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Área de Concentração: Produção
Jornalística

Aprovado em: 14 /10/2021.

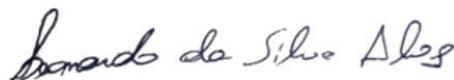
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Arão de Azevedo Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

“Pretinha - Memórias da Corredora de rua Ednalva Laureano” é um livro-reportagem produzido com o objetivo de registrar a história e legado de uma das principais referências da modalidade no estado da Paraíba. Trajetória que tem se apagado ao longo dos anos por falta de documentação e mesmo memória afetiva de uma das atletas que chegou a ser destaque do atletismo brasileiro. A narrativa se constitui de relatos fragmentados de sua memória, a fim de retomar e deixar registrado como a menina que ajudava o pai a plantar batata e macaxeira no sítio Geraldo se tornou uma das mulheres mais rápidas nos anos 2000. Para isso, foi realizada pesquisa documental de caráter qualitativo, junto a diferentes veículos de imprensa, que outrora noticiaram os feitos da personagem, além de realização de entrevistas semiestruturadas com Ednalva e demais fontes que vivenciaram momentos de sua história. Como resultado, essa produção pôde, através da humanização, elencar informações, conhecimento, emoções e visão crítica do leitor sobre a necessidade desse tipo de registro para área do esporte e para a sociedade.

Palavras-Chave: Jornalismo. Livro-reportagem. Literatura. Reportagem Perfil.

ABSTRACT

“Pretinha - Memories of Ednalva Laureano Street Runner” is a book-report produced with the objective of recording the history and legacy of one of the main references of the sport in the state of Paraíba. A trajectory that has faded over the years due to lack of documentation and even affective memory of one of the athletes who became a highlight of Brazilian athletics. The narrative consists of fragmented accounts of her memory, in order to resume and record how the girl who helped her father to plant potatoes and cassava on the Geraldo farm became one of the fastest women in the 2000s. For this, research was carried out. qualitative documentary, together with different media outlets, which once reported the character's feats, in addition to conducting semi-structured interviews with Ednalva and other sources who experienced moments in her history. As a result, this production was able, through humanization, to list information, knowledge, emotions and the reader's critical view of the need for this type of record for the area of sport and for society.

Key-words: Journalism. Report Book. Literature. Profile Report.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. OBJETIVOS.....	08
3. JUSTIFICATIVA.....	09
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
4.1 ROMANCE-REPORTAGEM – AMBIGUIDADE LITERÁRIA.....	11
4.2 LIVRO-REPORTAGEM X OUTROS LIVROS.....	14
4.3 LIVRO-REPORTAGEM PERFIL.....	15
5. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	16
5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	17
5.2 ASPECTOS GRÁFICOS E EDITORIAIS.....	17
5.3 PRÉ-PRODUÇÃO.....	21
5.4 PRODUÇÃO.....	22
6. CRONOGRAMA.....	24
7. ORÇAMENTO.....	24
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

INTRODUÇÃO

Quando me foi perguntado qual seria a escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, falei que queria fazer um produto midiático e que seria um livro, de preferência claro, sobre esporte, área com a qual sempre me identifiquei, seja como praticante ou como jornalista. Mas, o foco era o atletismo, que não tem tanto holofote no país do futebol, onde tudo que não seja alguém chutando uma bola é colocado em segundo plano, e bem antes de seguir para o caminho do jornalismo isso sempre me inquietou.

Queria contar uma história, que não fosse a minha, mas que fosse parecida com a que eu presenciei, também venho de um esporte que sofre com a desvalorização, e dói ainda mais quando essa desvalorização é feita apesar dos resultados conquistados.

A escolha da personagem Ednalva Laureano não foi por acaso. Desde que ela cruzou o meu caminho, comigo ainda cursando o fundamental na escola Dr. Hortensio de Sousa Ribeiro (PREMEN), eu queria que aquela mulher alcançasse voos mais altos do que ela já havia conquistado. Ali estava a Vice-campeã da São Silvestre, Campeã do Troféu Brasil e da Tribuna Livre, além é claro, de uma participação no Pan-americano do Rio de Janeiro em 2007. Ter uma atleta do nosso estado e naquele momento levando o nome da nossa cidade era motivo de orgulho para qualquer campinense em sã consciência.

Não foi o que aconteceu, seus feitos e olha que foram muitos, ficaram esquecidos ao longo dos anos que sucederam sua capacidade de ser competitiva. A imprensa não mais a tratava como uma das principais corredoras do país, como ela fora nos anos 2000.

Desta forma, este relatório apresenta o produto final desse trabalho jornalístico que resultou em um livro de 120 páginas, dividido em 19 capítulos com a história desta atleta, contada a partir de retalhos históricos, registros em reportagens, depoimentos de parentes, amigos, e da própria Ednalva, a fim de perfilar sua história.

Contar a história de alguém é de grande responsabilidade, e fazer isso em livro enquanto estudante de jornalismo, torna-se uma missão nobre e até assustadora. Mas, a percepção da necessidade do registro é maior do que o desafio. Foi o que pensei quando decidi que queria escrever sobre Pretinha, a ex atleta, corredora de rua, Ednalva Laureano. Sua história de vida é rica e inspiradora e seu legado merece

ser lembrado não só por aqueles que presenciaram o seu apogeu, mas também por aqueles que sequer imaginariam que uma alagoa-novense pudesse ir tão longe no esporte.

O que me motivou a me oferecer para o registro da trajetória desta corredora, é o fato da falta da cultura da memória. Tudo parece muito efêmero, passageiro. A prática do esporte ainda não se fortaleceu a ponto de ser considerado também fatos históricos. Geralmente queremos saber do presente, da vitória de ontem e não nos lembramos mais das vitórias do passado. Caminhamos para frente riscando o passado e foi pensando nisso que surgiu esse projeto de livro-reportagem.

OBJETIVOS

GERAL

Produzir um livro-reportagem perfil sobre Ednalva Laureano, que por muitos anos foi uma das maiores referências de corrida de rua, na Paraíba e no Brasil, no intento de registrar a biografia desta atleta, destaque em competições a nível nacional e internacional.

ESPECÍFICOS

- Apresentar para o público a trajetória da atleta, desde seu início na prática esportiva até sua saída do atletismo;
- Entrevistar os familiares da atleta, amigos mais próximos e também os treinadores que acompanharam sua trajetória ao longo da carreira;
- Investigar e apreender sua relação com Josenildo Sousa, personagem importante na vida da corredora de rua;
- Preservar a história da modalidade de corrida de rua, tendo como principal referência, a personagem em questão.

JUSTIFICATIVA

Em média, uma prova de corrida de rua, ou maratona, como é bastante conhecida, dura cerca de uma a duas horas. O recorde da modalidade é da etíope Erba Tiki Gelana que correu cerca de 30km em 1h48. Ednalva Laureano trabalhava cerca de 14 horas seguidas, apenas com intervalos para almoço, mas isso não a impedia de manter-se focada em seus treinos e no seu desejo de se tornar uma atleta.

As horas gastas trabalhando no sítio Geraldo, só mostravam o quanto a menina se dedicava para ajudar os pais, apesar de amar a vida no interior, algo dizia que ali não era o seu lugar. Dos solos vermelho-amarelados, típicos da região de Alagoa Nova, às pistas do estádio Engenhão no Rio de Janeiro, a paraibana de 1 metro e 51 centímetros fez história ao longo de sua trajetória esportiva. Mesmo que seu porte não fosse o desejável para uma corredora de rua, os esforços e vontade de vencer se sobrepunha a qualquer adversidade.

Esse é o ponto de partida do presente estudo, cuja preocupação é trazer contribuições para o campo da comunicação e também para a preservação da história de personagens marcantes do esporte paraibano: mostrar que o jornalismo pode se apropriar de técnicas literárias para abranger ainda mais a construção da narrativa da notícia, utilizado-se do formato livro-reportagem como uma mídia através da qual o público possa aumentar o seu campo de visão de um determinado tema.

O livro reportagem produzido é fruto da carência de resguardar a memória de um dos maiores ícones esportivos que a Paraíba já produziu e a principal expoente da corrida de rua no estado, pois, é notável que a personagem principal desta história já não recorda com fiel clareza as batalhas que enfrentou durante mais de 15 anos nas estradas desta vida. Uma história escrita por ela através de suor, dor e lágrimas, e que dada a riqueza humana e histórica, merece ser materializada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro reportagem é muitas vezes fruto da inquietude do jornalista que tem algo a dizer com profundidade e não encontra como fazê-lo no seu âmbito regular de trabalho. O espaço limitado pelas rotinas produtivas dos meios tradicionais como televisão, rádio, jornal impresso e mesmo revista, faz com que o jornalista sinta falta de possibilidades de abrangência maior em determinados assuntos. Sobretudo, quando a temática é complexa e demanda uma abordagem que suplanta uma simples

cobertura jornalística de carácter factual. O livro-reportagem surge então como uma forma de ampliar o grau de tratamento e cuidado, além de garantir uma escrita livre, autêntica e mesmo literária.

De acordo com Edvaldo Pereira Lima (1998, p.7), principal referência no assunto, esse tipo de produção significa “avançar as fronteiras do jornalismo para além dos limites convencionais que ele próprio se impõe”.

De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas e emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante aventura da viagem pelo conhecimento da contemporaneidade. (LIMA, 1998, p. 7).

A definição de Belo (2006) sobre livro-reportagem converge com o pensamento de Lima (1998):

A concepção de um livro-reportagem requer informação capaz de superar as barreiras do imediato e do superficial, de modo a fazê-lo permanecer como objeto de interesse por muito e muito tempo. Pede também densidade, análise, conteúdo. [...] A edição de um livro exige algumas condições no que tange à forma e ao conteúdo. Além de uma linguagem um tanto diferente da do jornal ou da televisão, uma obra precisa ter no mínimo 48 páginas impressas para ser considerada livro, no Brasil. Se tiver menos não é livro. Pode ser livreto, folheto, catálogo, prospecto (BELO, 2006, p. 42).

Para Lima (1998), o papel do jornalismo é relatar os acontecimentos, de maneira que o público possa ter conhecimento do que ocorre nos mais variados campos da realidade social e também da existência humana, orientando-se assim em relação ao fluxo dinâmico da nossa complexa era, transformando esses fatos em um mosaico de informações que venham a ser interesse do público. O livro-reportagem garante um arsenal de possibilidade, renova e dinamiza a grande reportagem, pois,

Irreverente e rompedor de fórmulas e chavões em alguns casos, o livro-reportagem exerce função recicladora da prática jornalística, porque ousa incorporar contribuições conceituais e técnicas provenientes de áreas como a literatura e a história (LIMA, 1998, p. 8).

É importante destacar que a reportagem em livro escapa de preceitos antigos que estão na base do jornalismo tradicional ao qual estamos acostumados dentro das redações. Muito se deve a forma que a imprensa trata alguns casos, com tamanha efemeridade, fazendo com que aquele assunto caia no esquecimento. Isso faz com que o público veja a imprensa como algo superficial. Cada vez menos vê-se um assunto ser abordado exaustivamente através da reportagem ampliada. “Em outras palavras, o livro-reportagem poderá ser a ponta-de-lança para o desenvolvimento de um jornalismo holístico, que busca uma abordagem contextual e dinâmica da realidade”. (LIMA, 1998, p. 16).

O autor destaca ainda que o valor essencial do livro-reportagem na sociedade moderna reside em sua capacidade de estender a função informativa e orientativa do jornalismo cotidiano. A imprensa regular deixa muitos vazios encobertos, que podem ser e são desvendados pela reportagem ampliada.

O jornalista brasileiro tomou gosto pela reportagem em livro já no final do século XX, e embora não exista uma data de nascimento aqui no país, sabe-se que muito antes de seu conceito ser empregado nos círculos acadêmicos, centenas de narrativas de não-ficção já haviam sido publicadas, ganhando maior destaque na década de 70. Conforme destaca Cosson (2001) em seu livro *Romance-reportagem: O gênero*.

O modelo demorou a se engajar por aqui, muito devido à tradição norte-americana - a qual fomos acostumados a seguir - ser diferente da europeia, por lá os livros-reportagens ganharam destaque no século XIX (BELO, 2006). Por aqui isso só aconteceu graças ao jornalista americano, John Reed, que com seus dois livros-reportagens: *México rebelde!* (1914) e *Dez dias que abalaram o mundo* (1919), chamou a atenção da crítica, do público e da mídia, tornando assim o gênero mais conhecido.

Um fato curioso que ronda a história dos livros-reportagens na América é que apesar de o gênero ter ficado marcado pelos livros de Reed, pode-se dizer que foi de um brasileiro que surgiu o primeiro livro reportagem que se tem registro. Isso em 1902 com *Os sertões*, de Euclides da Cunha¹.

¹ANDRADE, Olímpio de Souza. História e interpretação de “Os sertões”. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. 2002. Andrade (2002) é quem nomeia a obra de Euclides da Cunha como um livro inclassificável, enquanto autores como Arcoverde (2003); Borges (2003), Edvaldo Pereira Lima (2006), entre outros defendem a narrativa como predominantemente jornalística, uma vez que não há criação, ficção na história e sim, elementos literários na sua construção narrativa.

ROMANCE-REPORTAGEM: A AMBIGÜIDADE LITERÁRIA

Ao escrever a famosa carta dando conta do descobrimento do Brasil para D. Manuel, Pero Vaz de Caminha pode até não ter tido a intenção, mas ali deu início aquilo que podemos chamar de Romance-reportagem. É o que defende Rildo Cosson (2001) para quem a carta que Pero Vaz escreveu trazia consigo documento, crônica, notícia, relata entre o que viu e aquilo que queria ver, dando início ao primeiro texto de uma longa série narrativa que vai misturar imaginação e realidade, que vai apagar a nitidez das fronteiras dos gêneros e dos discursos que separam jornalismo e literatura no Brasil (COSSON, 2001).

Com o surgimento do romance-reportagem questionou-se muito sobre onde esses livros se encaixariam, já que a obra trazia consigo um tom de ficção, muito utilizado para prender a atenção do público na história, além de um pouco de realidade, trazida do jornalismo. Logo se passou a questionar o fato de não ser reportagem, pois é romance; por outro lado, não é literatura, pois é reportagem.

Uma chave para a compreensão dessa interação entre jornalismo e literatura, e superação da polêmica distinção do que é obra ficcional e o que é livro-reportagem, é perceber a linguagem literária enquanto recurso estético capaz de alcançar o fim último da reportagem ampliada que é capturar a atenção do leitor e detê-la durante um relato extenso.

Para Lima (1998) o jornalismo literário presente nos livros reportagens consegue dinamizar a narrativa. Ele faz um paralelo entre a eficiência e a fluência. Para ele, a eficiência cumpre o papel de informar e orientar com profundidade, de modo que seu público possa compreender a realidade. Já a fluência cumpre esta missão com maestria.

Mas, vale falar, mesmo que brevemente, sobre o que se entende pelo conceito de jornalismo literário. Um tema que suscita vasto debate, não obstante ao fato de que no país, as grandes revistas como Realidade (criada em 1966, que perdurou até 1976) e Cruzeiro (que circulou de 1928 a 1975), dentre outras, conhecidas por trazer em suas páginas os expoentes desse tipo de escrita jornalística deixam seu legado, mas a prática pouco resiste. A revista Piauí, da editora Alvinegra, criada em 2006 é uma das poucas que hoje apresentam reportagens ampliadas e de caráter literário. Um tipo de

abordagem hoje cara aos veículos de imprensa por causa dos custos, sobretudo com o tempo de dedicação do jornalista à ampliação da pauta e criatividade na escrita.

Para se ter ideia da complexidade da produção de uma reportagem literária, Pena (2006, p. 6) descreve o conceito de jornalismo literário como “estrela de sete pontas”:

O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira.

São muitas as interpretações teóricas e definições para o jornalismo literário, nenhuma delas rebaixa ou descarta a importância da produção periodística com ritmo e dinâmica de produção diária. Alguns autores entendem apenas como um período da história do jornalismo brasileiro no qual os escritores acumularam funções, sendo ao mesmo tempo, revisores, articulistas, cronistas, isso mais precisamente no século XIX. Outros falam em jornalismo literário para se referir a críticas literárias publicadas em jornais. Há teóricos que sempre falam no movimento americano *new journalism*, iniciado nos anos 1960 como algo que representa o jornalismo literário. Considero o que define Felipe Pena, que além de propor o conceito como “estrela de sete pontas” ainda o percebe como produção que emprega característica linguística.

Assim, defino jornalismo literário como linguagem musical de transformação expressiva e informacional. Ao juntar os elementos presentes em dois gêneros diferentes, transforma-os permanentemente em seus domínios específicos, além de formar um terceiro gênero, que também segue pelo inevitável caminho da infinita metamorfose. Não se trata da dicotomia ficção ou verdade, mas sim de uma verossimilhança possível. Não se trata da oposição entre informar ou entreter, mas sim de uma atitude narrativa em que ambos estão misturados. Não se trata nem de jornalismo, nem de literatura, mas sim de melodia (PENA, 2006, p. 14).

Nesse sentido, de posse de espaço suficiente para esgotar as demandas de informações que conseguiu reunir, e com a liberdade de uma escrita criativa e cativante proporcionada pela linguagem literária, o jornalista pode lançar mão dos mais diferentes artifícios de construção de texto, de modo que apresente para o leitor

variações do ritmo da narrativa, mudando características do estilo, alterando ponto de vistas, dentre outros.

LIVRO REPORTAGEM X OUTROS LIVROS

Baseando-se na discussão mencionada anteriormente é preciso falar sobre o que distingue um livro-reportagem de outros livros. Em primeiro lugar, é preciso citar o artefato realidade, ou seja, o conteúdo de um livro-reportagem deve versar sobre algo verídico.

Outros fatores de distinção encontram-se na forma como o assunto é tratado, tanto no que se refere à investigação e apreensão de informações, quanto à escrita. O seu conteúdo deve ser fruto de uma abordagem do real com técnicas, de captação de informações e dados, próprias da prática jornalística.

Já a sua linguagem se destaca das demais pela quase obrigação de se utilizar da terceira pessoa em sua narrativa, objetivando informar, orientar, explicar e ambientar o leitor. Medina (2002) explica que a narrativa é imprescindível, pois ela expressa a necessidade de reagir ao caos dos acontecimentos, organizando e atribuindo sentido aos fatos cotidianos de forma legível e eficiente. Lima (1998) complementa ao afirmar que para atingir esse objetivo e contribuir para que a leitura seja ampliada, o livro-reportagem utiliza todos os recursos operativos próprios da prática jornalística, levando-os ao ponto máximo de sua potencialidade.

Vale citar outra característica do produto editorial, que conforme Lima (2006) é a presença de abordagens extensiva e intensiva dos fatos. Na extensiva ou horizontal, como também é conhecida, o leitor é contemplado com números, dados e informações detalhadas que ampliam quantitativamente seu conhecimento sobre o tema, assunto ou personagem abordado, o que é muito usual nos livros reportagens de denúncia ou nos investigativos. Já quando o autor fala em abordagem intensiva ou vertical ele se refere à qualidade das informações, ou seja, o leitor tem diante de si informações que lhe possibilitam aumentar qualitativamente o seu conhecimento sobre o assunto.

No primeiro caso, o número e a qualidade dos detalhamentos enriquece a narrativa para um grau de informação idealmente superior ao dos veículos de imprensa cotidianos. No segundo, a verticalização solidifica a real compreensão do tema e de sua precisa inserção no contexto no qual ocorreram os fatos.

Vale lembrar ainda que o livro não apresenta periodicidade, tem sempre caráter monográfico, bem como o seu conceito de atualidade que deve ser compreendido sob uma ótica de maior elasticidade. O que o diferencia das aplicadas publicações periódicas. Encontramos no livro uma extensão do tempo presente superior àquele que percebemos nos periódicos.

LIVRO-REPORTAGEM PERFIL

Lima (1995) classifica o livro-reportagem de acordo com uma ordem temática. Assim, ele tipifica o livro reportagem de perfil (LIMA, 1995, p.44-50) como sendo um livro que aborda a vida de um ou mais personagens de forma exaustiva, colocando-os sempre no centro da narrativa. Geralmente essa narrativa se encaixa nos livros biográficos de artistas, políticos, homens de negócios, atletas e também jornalistas.

Muniz Sodré, em seu livro Técnicas de Reportagem (1986), diz que existem várias maneiras de se escrever uma história, porém nenhuma pode abster-se do personagem (SODRÉ, 1986). Existem demasiadas maneiras de fazê-lo e descrevê-lo na narrativa da história, o que não se pode é deixá-lo de lado, pois ele é o principal fio condutor da reportagem e é o que causa o interesse do público.

Em jornalismo, perfil significa enfoque na pessoa – seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é o protagonista de uma história: sua própria vida. Diante desse herói (ou anti-herói), o repórter tem, via de regra, dois tipos de comportamento: ou mantém-se distante, deixando que o focalizado se pronuncie, ou compartilha com ele um determinado momento e passa ao leitor essa experiência (SODRÉ, 1986, p.126).

Em seu livro, O que é livro reportagem (1998), Edvaldo Pereira Lima deixa claro que este produto ganha cada vez mais espaço junto ao público consumidor devido, segundo ele, a decadência da grande reportagem na imprensa convencional (LIMA, 1998, p.26), que ao se abster de dar mais espaço para que os jornalistas possam se debruçar na temática em questão, priva-os desta cobertura jornalística aprofundada, tornando-se necessário uma ampliação sobre a cobertura de um fato em seu formato de livro, muito por conta dessa liberdade que torna-se impossível no jornalismo convencional.

A sua potencial qualidade de abrangência na cobertura não implica dizer que o livro seja superior à cobertura tradicional dos meios de comunicação. Lima (1998, p.27) diz que esse potencial teor de superioridade deve-se muito a alguns fatores externos que independem do tema exposto, como por exemplo, a exploração do tema, condições de produção, profissionalismo editorial, dentre outros. “Em tese, porém, ele apresenta potencial significativamente superior ao dos veículos regulares do jornalismo e quase sempre estende a função de informar e orientar da imprensa. (LIMA, 1998, p.27).

Vale citar que não é foco ou justificativa para que esta produção fosse feita em livro, a ideia de superioridade ou qualquer tipo de comparação a outros gêneros ou produtos jornalísticos, mas sim fato de que certas narrativas demandam tempo, técnicas e espaço ilimitados para serem contadas, de modo que este formato foi o que melhor atendeu ao critério de adequação ao que se pretendia registrar.

DETALHAMENTO TÉCNICO

Descrição do produto

O produto escolhido para apresentar este projeto foi um livro-reportagem por se tratar de um desejo pessoal em produzir um e também por acreditar que a vida da personagem caberia ser contada em um livro, que detalhasse suas memórias e êxitos ao longo de sua carreira de mais de 15 anos nas pistas do país e do mundo, com vitórias, derrotas, lutas contra o preconceito e a hegemonia nas pistas da rainha da borborema. Assim, o livro apresenta os seguintes aspectos gráficos:

Idioma : Português

Capa comum : 285 páginas

Dimensões : 21 x 14

Aspectos Gráficos e Editoriais

Optamos por contar sua história em 19 capítulos que não seguem exatamente a ordem cronológica dos fatos, apesar de terem sido divididos de forma cronológica a fim de situar o leitor nas narrativas. A composição capitular ficou assim estabelecida:

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 01: Dos plantios de batata

CAPÍTULO 02: O despertar da atleta

CAPÍTULO 03: Nasce Pretinha

CAPÍTULO 04: Quarto lugar na São Silvestre e encontro com Lula

CAPÍTULO 05: 29 segundos para a glória

CAPÍTULO 06: Campeã sul-americana

CAPÍTULO 07: Vaga no Pan-americano 2007

CAPÍTULO 08: Pan-americano do Rio

CAPÍTULO 09: Sonho Olímpico

CAPÍTULO 10: Da Bélgica ao Uruguai

CAPÍTULO 11: Obrigado, pai!

CAPÍTULO 12: Reerguendo o calendário do clube

CAPÍTULO 13: Hora de partir

CAPÍTULO 14: Ontem, hoje, sempre

CAPÍTULO 15: Recordes e Ranking

CAPÍTULO 16: Epílogo

CAPÍTULO 17: Galeria de fotos

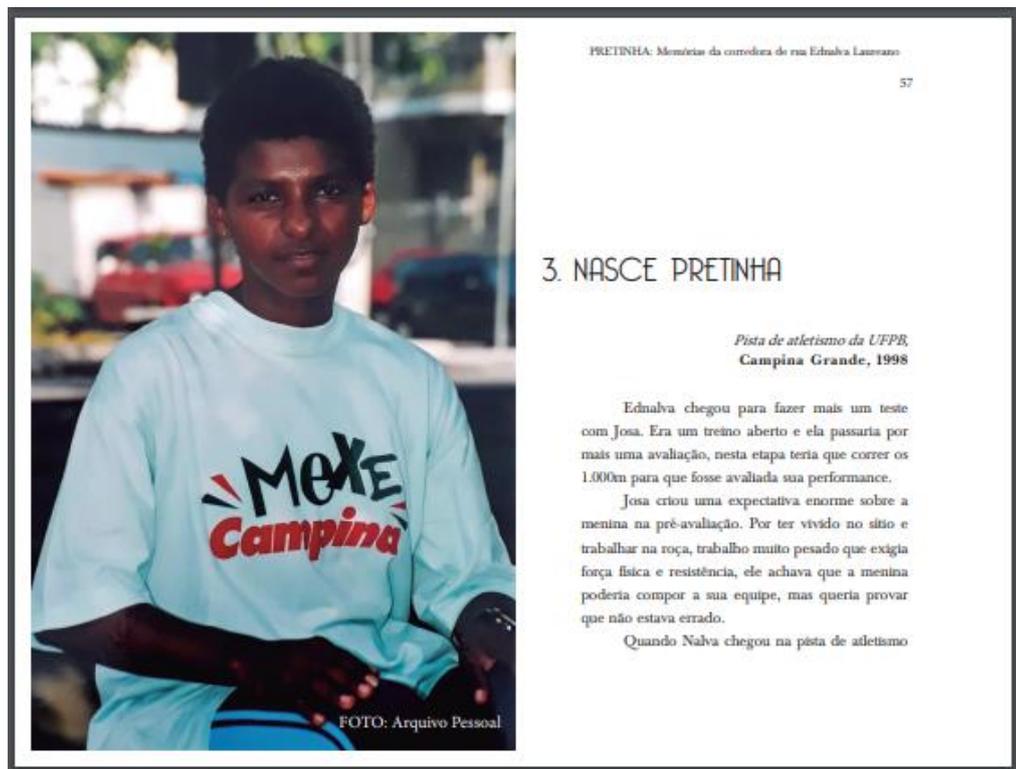
CAPÍTULO 18: Recortes de jornais

CAPÍTULO 19: Créditos das imagens

Através de fotos cronologicamente colocadas na abertura individual de cada capítulo, é possível observar as mudanças no corpo da personagem.

Outro ponto que deve ser observado são os anexos que reúne recortes de jornais, dados de recordes e conquistas da atleta ao longo de suas conquistas através dos anos. Para cada capítulo foi adicionada uma foto de determinado tempo da vida da personagem com o propósito de mostrar ao leitor como foi a construção da carreira dela e também da vida pessoal através de fotografias.

Figura 1 - Capítulo 3 Nasce Pretinha



A partir dessas características é possível afirmar que esse livro-reportagem preza por informações no que concerne a história da personagem em si, apuração dos dados, fotos e documentos. Uma mescla de roteiros que ao final validam o tema tratado e que exerce a potência de estudo, reconhecimento e de saber para o leitor.

Conforme a descrição do livro, outro aspecto de tamanha importância que ajuda a compor as narrativas é o projeto gráfico. Apesar de não parecer, o resultado final de um livro bem como sua aceitação no mercado ou no gosto do leitor carece também de atenção e qualidade técnica dos elementos gráficos.

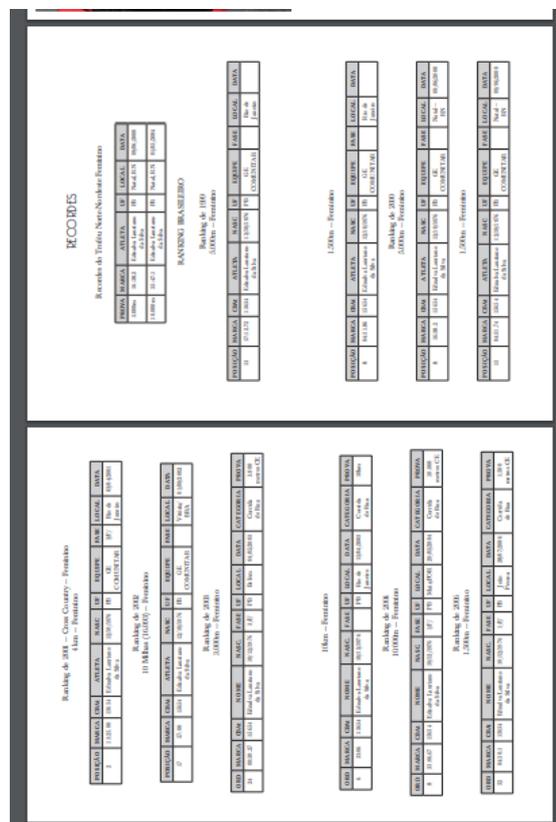
A fonte escolhida para o texto principal foi Baskerville 13pt, espaçamento 19,5pt e a escolha se deu não só pela estética mas também pensando em uma forma de não carregar demais as páginas com o texto, tornando-o dessa forma mais legível e assim confortável para o leitor, tendo em vista que é um livro extenso.

Para as fonte do títulos de Agradecimentos, Apresentação e Epílogo foi escolhida a tipologia Julietta Messie 24pt e nos títulos dos capítulos aparece Bellerose 27pt. A separação entre os trechos dos capítulos foi demarcada por imagens de sombras de mulheres correndo, muito pela estética em si, tendo em vista que se trata não só de um livro-reportagem de perfil mas também de um livro cujo foco também é

zelar pela memória do esporte de Campina Grande, aqui sendo representado pelo atletismo nas modalidades de corrida de rua e fundismo.

É importante citar que para o capítulo 15 em específico, tivemos o cuidado de pensar também em seu resultado impresso futuramente. Com isso, optou-se por colocar as tabelas “Recordes e Ranking” na vertical, de modo que elas não acabassem sendo cortadas no livro. Dessa forma também o tamanho da fonte não seria prejudicado.

Figura 2 - Capítulo 15 - Recordes e Ranking



Em alguns momentos do livro é possível observar que existem mudanças nas escolhas das fontes em trechos mais pessoais do autor. Como por exemplo, aparecem manuscritas como a Dream Catcher ou a Julietta Messie, que imitam a grafia humana, e são capazes de tornar o texto mais familiar e, portanto, mais próximo do leitor. Por isso mesmo, a fonte Julietta Messie foi utilizada nos momentos em que o autor se utilizou do texto para conversar com o seu leitor (Agradecimentos, apresentação e Epílogo). Já a Dream Catcher, vem em destaque na capa do livro, dando esse ar de intimidade e acolhimento necessário a um livro-biográfico.

Para a capa foi pensado em algo mais minimalista e pessoal. A foto de capa é do fotógrafo Dalisson Markel, que se prontificou em ajudar na composição da capa do livro, bem como utilizou de recursos técnicos para atribuir um aspecto metalinguístico à imagem. O autor quis usar uma imagem mais texturada, a fim de mostrar os percalços pelos quais ela passou ao longo dos treinamentos, evidenciando as marcas notórias de sol que ela levou.

As fontes utilizadas na capa foram a Dream Catcher 100pt, Bellerose 18pt e o nome do autor PT Serif Negrito, 32pt. Com isso é possível observar as mudanças na fonte usada para escrever o nome Pretinha e também no subtítulo “As memórias da corredora de rua Ednalva Laureano”, como mostra a imagem anexada abaixo.

Figura 3 - Capa do livro



O fundo preto foi escolhido para evidenciar o tom de pele da personagem, bem como, trazer para o leitor a sensação de algo mais pessoal e íntimo de sua história.

Também dialoga com a escolha do livro reportagem de perfil, ou biográfico, que passaram por uma análise visual e crítica que pudesse, a partir delas, retratar a gama histórica que o livro traz sobre as lutas traçadas pela personagem ao longo de sua carreira.

Pré-Produção

A pré-produção teve seu início no dia 11 de janeiro de 2019 quando encontrei Ednalva pela primeira vez, para um encontro que chamei de "observatório de perfil", o momento consistiu em uma entrevista de quase 1h de duração, abordando temas de sua vida. Dali em diante, surgiu o convite para o livro, que logo no início foi "vetado" pela mesma por motivos pessoais, que se negara a dar entrevistas para jornalistas e também pelo fato de já haver um professor interessado em contar sua trajetória esportiva.

Entrevista

A primeira entrevista foi semi-estruturada e aconteceu ainda em 2019. Com o objetivo de conhecer um pouco a história da personagem, a conversa foi filmada como uma espécie de documentário para que fosse analisado o potencial histórico de sua vida antes e depois da carreira como atleta.

Da segunda entrevista em diante, tendo em vista a timidez de Ednalva, a abordagem foi modificada e se tornou uma conversa leve sobre o cotidiano da mesma, tirando o peso e a abordagem mais técnica que entrevistas semi-estruturadas requerem. Com isso, analisando os benefícios trazidos pela leveza da conversa, a personagem conseguiu ficar mais tranquila para abordar temas mais complexos da sua vida pessoal, como o histórico de lesões e até mesmo a briga com o seu técnico, até o falecimento do seu pai.

Os encontros aconteciam durante a parte da tarde antes da mesma iniciar a jornada de trabalho e também quando meus horários, vide a jornada dupla entre trabalho e faculdade, por ocasião do primeiro ano do projeto e logo após, com a vinda no estágio na Rede Primeiro Minuto e Rádio Caturité, um terceiro horário estava sendo ocupado por mim, coincidissem com os horários da mesma. Em alguns momentos as entrevistas aconteceram via aplicativo de celular quando Ednalva estava em Campina Grande e não na casa da sua mãe, no sítio em Lagoa Seca, impossibilitando o contato.

Entrevista com Josenildo Moura - O Josa Moral

Devido ao agravamento da pandemia, no ano de 2020, as primeiras entrevistas com Josa aconteceram via aplicativos de celular. Para o primeiro encontro presencial, os protocolos sanitários foram todos obedecidos, como distanciamento, uso de máscara e álcool em gel, além, de um microfone de lapela único e exclusivo apenas para o entrevistado a fim de manter o distanciamento solicitado pelas autoridades sanitárias.

Entrevista com Zé Luís

Zé Luís é um pesquisador e também, praticante da corrida de rua desde os anos 70. Antes mesmo de iniciar a primeira entrevista para o livro, tivemos que entrar em um acordo, pelo qual sou muito grato, por ter abdicado do seu projeto com Pretinha para que eu pudesse iniciar o meu projeto de livro-reportagem sobre a atleta.

As entrevistas com Zé Luís, aconteceram em sua residência e outras duas na Universidade Federal de Campina Grande, além de outras tantas entrevistas realizadas por meio de mensagens via aplicativos de celular.

Produção

A produção se deu de fato na primeira semana de janeiro de 2019 quando construí a pauta para o "observatório de perfil". Naquele primeiro momento, conquistar a empatia da entrevistada era preciso, pois a mesma negou-se por vezes a conceder entrevistas, tendo em vista sua timidez e também pelo fato de outros profissionais da comunicação jamais terem mostrado seus trabalhos concluídos a ela.

A obra escrita foi ancorada em suas memórias, pois, em entrevistas concedidas foi constatado que a atleta não recordava de certos fatos. De modo que a estratégia foi tomar como cerne os relatos sobre suas conquistas e também sobre informações passadas por terceiros para que assim ela fosse recobrando suas lembranças. O primeiro contato com a personagem foi para que obtivesse confiança e também pudesse perceber até que ponto estaríamos dispostos a contar a história.

Durante o processo, descobrimos que havia outra pessoa interessada na história da Ednalva Laureano, Zé Luiz professor de Educação Física da Universidade

Federal de Campina Grande, ao qual teve que ser contactado para que houvesse um acordo entre as partes para que pudesse ser dado início ao processo das entrevistas.

O Acordo foi selado e pudemos enfim dar início ao processo das entrevistas. Ficou acordado encontros quinzenais durante a parte da tarde em seu local de trabalho. O primeiro encontro com o objetivo de escrever o livro aconteceu no dia 09 de agosto de 2019 no Parque da Liberdade onde Ednalva trabalha em um ponto de lanchonete cedida pela Prefeitura de Campina Grande para que pudesse continuar trabalhando.

Desde então encontros com ela e seu ex-técnico Josenildo Moura, Josa Moral, foram realizados através de conversas via aplicativos de celular e também presenciais até o momento em que o país foi surpreendido com a chegada do Coronavírus, deixando mais de 593 vidas ceifadas até o presente momento da escrita.

Daí em diante as estratégias de pesquisa por informações foram sofrendo diversas modificações e adaptações, desde a procura por reportagens nas mais diversas agências de notícias até mesmo com encontros com jornalistas que cobriram algumas das competições que Pretinha participou.

Com orientações da professora Ada Guedes, o livro sofreu algumas modificações em sua forma de apresentar e contar a história. O que seria um livro-reportagem de perfil, traçados de forma bibliográfica, passou a se tornar um livro de memórias, tendo em vista a dificuldade da personagem em recordar-se de alguns detalhes de sua vasta trajetória nas corridas de rua.

Circulação e divulgação

Para que o livro não fique exclusivamente apenas para fins de conclusão do curso, o que é de interesse do autor fazer com que a história de Pretinha percorra as vidas do paraibanos e também amantes do atletismo Brasil afora, para que assim haja uma reparação histórica do que foi o furacão Ednalva Laureano, que tanto nos representou ao longo dos anos 2000 e agora se vê em esquecimento pela sua já desgastada memória.

Em um primeiro momento, será apresentado o livro para algumas editoras locais com o intuito de tentar imprimir alguns exemplares para que seja doado às escolas de Campina Grande.

Não sendo viável essa possibilidade, o plano B para a divulgação deste trabalho pela Kindle Direct Publish, ou FDP como também é conhecido, que é o serviço de auto publicação da Amazon que aconteceria sem o envolvimento de editoras.

CRONOGRAMA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Elaboração do projeto	X											
Referencial Teórico			X	X	X							
Entrevistas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Diagramação									X			
Revisão Final									X			
Orientação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

ORÇAMENTO

Enquanto produção jornalística, a obra foi financiada com recursos do próprio autor ao longo de dois anos e meio de pesquisas feitas sobre a personagem. A produção do material – fotografia, edição das imagens, diagramação, capa do livro foram feitas e demandaram os seguintes custos:

Unidade	Material	Valor
	Passagens gastas para o encontro com as entrevistadas	R\$ 45,20

	Folhas impressas do termo de consentimento	R\$ 0,25
	Diagramação	R\$ 200,00
	Assinatura da Folha de São Paulo	R\$ 9,90
	TOTAL	255,35

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro-reportagem “Pretinha - Memórias da corredora de rua Ednalva Laureano” ressalta a importância da preservação da memória do atletismo campinense e paraibano.

Para a área de comunicação, e principalmente para o jornalismo esportivo, surge um novo instrumento de discussão que pode abranger discentes, docentes, e a área acadêmica como um todo. A relevância da obra se percebe pela não ficção, acompanhar e escrever a história de uma personagem tão marcante no cenário esportivo paraibano que saiu do protagonismo das principais páginas de caderno esportivo para o anonimato de sua vida.

Hoje, Pretinha deu lugar a Ednalva Laureano, mulher que trabalha e divide a sua rotina diária com as idas ao sítio que comprou com o suor de suas conquistas ao longo da primeira década dos anos 2000. Ednalva diz que seu sonho era montar uma escolinha de atletismo para ensinar aos jovens aquilo que ela aprendeu quando já era uma adulta.

A primeira tentativa do Instituto Ednalva Laureano surgiu ainda em 2013, mas não vingou. Caiu no esquecimento. No início dos anos 2000, Pretinha foi um espelho para muitos jovens que buscavam uma oportunidade de se destacar em um dos esportes que mais ganhava adeptos no país. O desejo de que novas Pretinhas surgissem até foi criado, mas com uma execução não tanto apropriada como deveria ser.

A mulher que por anos dividiu as pistas e ruas do país com ícones do esporte, hoje é funcionária pública em Campina Grande, onde tem a sua disposição uma lanchonete em um parque da cidade para vender salada de frutas, salgados e demais lanches, corre apenas para manter a forma e como opção de lazer, apesar que com sua idade, poderia facilmente estar correndo maratonas Brasil a fora.

Ela ainda é procurada por pequenos sonhos no mundo do esporte, Pretinha ganhou uma nova oportunidade de reescrever a história do atletismo de Campina Grande, desta vez, como técnica e instrutora de uma escolinha de base da Secretaria de Esportes de Campina Grande.

Que o livro consiga despertar no leitor, a sensibilidade e a motivação para compreender cada dia a importância do resgate das histórias de nossos desportistas que durante tantos anos elevaram o nome do estado nas principais competições mundo afora e que também siga de reflexão para os profissionais da área possam entender o quanto é importante o registro, por meio de matérias jornalísticas ou não, as conquistas daqueles que abdicaram de sua vida comuns para se tornarem seres não compreendidos pelas conquistas de seus esforços, muitas vezes sobrenaturais, que nem sempre é possível para nós meros mortais compreendermos como eles conseguiram chegar onde chegaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

_____. Páginas Ampliadas: **O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1995.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de redação: o texto no jornalismo impresso**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

BELO, Eduardo. **O livro-reportagem**. São Paulo: Editora: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Romance-reportagem: o gênero**. Brasília: Editora: Universidade Estadual de Brasília, 2001

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: um diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2002.

PENA, FELIPE. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>. Acesso: 18 de outubro de 2021.